



**Or.**

**Multicentralidade<sup>1</sup>**

Arthur NEVES<sup>2</sup>

Fabiano VIANA<sup>3</sup>

Lenize VILLAÇA<sup>4</sup>

Centro Universitário FIAMFAAM, São Paulo, SP

**RESUMO:**

*Multicentralidade* é um documentário costurado por vozes. Sons que contam o encantamento de um lugar perto de todos e que muitas vezes não “vemos”. É o retrato do velho e do novo. O mais fascinante encontro da diversidade de opiniões. A cada segundo o ouvinte tem a possibilidade de fazer uma nova descoberta, às vezes uma crítica. Uma análise que levará o ouvinte a conhecer a *multicentralidade* que existe na Cidade de São Paulo, ou seja, descobrir como o centro de uma grande cidade é tão rico de personagens e situações.

**PALAVRAS-CHAVE:** São Paulo; Centro; Radiodocumentário; Multicentralidade.

**INTRODUÇÃO:**

A cada hora milhares de pessoas circulam pelo centro de São Paulo. Durante o dia, os passos barulhentos e agitados dos executivos que passam pelo local, se confundem com o ronco dos motores dos veículos. O barulho dos ambulantes se mistura com os gritos dos moradores de rua. Um vai e vem desenfreado. À noite, frio e escuridão. Medo e pesadelo. Para quem muito viveu ali, memórias. Prédios antigos, sujos, fedidos. O cheiro repele quem chega pela primeira vez. Apesar dos incômodos e infortúnios que o lugar pode revelar, tem gente que acredita que o centro paulistano é encantador. Política, economia, cultura, esporte e religião. O centro foi palco de “revolução”. Sinônimo de “Babel”, “Babilônia” da diferença social.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em Áudio (avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder e estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo, email: guisters@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo, email: fabianosviana@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo, email: lenize.cardoso@fiamfaam.br.



Fundada a partir das missões jesuíticas e oficialmente em 25 de janeiro de 1554, a cidade de São Paulo, que tem seu marco inicial no famoso Pátio do Colégio, justamente localizado e começado no que foi considerado em seguida a região central da cidade, próxima a Praça da Sé. Reuniu desde a sua origem, uma diversidade de habitantes caracterizados entre europeus, indígenas e negros. Isto é, desde o começo da cidade, a diversidade das culturas já eram presentes. Ficou heterogênia com o crescimento demográfico causado pelo ciclo do café e da industrialização.

*Multicentralidade*, que quer dizer - “muitas culturas em um só lugar”, é o resultado de uma provocação. Um radiodocumentário produzido por estudantes do sexto semestre de jornalismo, da disciplina “Radiojornalismo”, capaz de revelar, por meio da “costura” de vozes, a observação da sociedade e dos costumes dela, com a finalidade de levar ao público a discussão entre o estranho e a possibilidade do diferente. É provocar no ouvinte sua imaginação:

O olho sozinho dá uma imagem bastante completa do mundo, mas o ouvido fornece uma imagem incompleta. Portanto, torna-se uma grande tentação para o ouvinte “completar” com sua própria imaginação o que está “faltando” tão claramente na transmissão radiofônica. E, no entanto, nada lhe falta! Pois a essência do rádio consiste justamente em oferecer a totalidade somente por meio sonoro. [...] mas se concordamos com isso, mesmo com reservas, não pode restar nenhuma dúvida de que o visual deve ser deixado de lado, e que não deve nem mesmo ser contrabandeado através do poder de imaginação visual do ouvinte. (ARNHEIM, 2005: 62)

## **OBJETIVO**

O objetivo deste trabalho é apresentar, por meio de um documentário de rádio, as múltiplas realidades que se concentram na região central da maior capital do Brasil. Tem por finalidade, também, proporcionar ao ouvinte a diversidade que o centro da cidade de São Paulo possui, seja por meio dos sotaques, problemas sociais, comércio ilegal, diversidade sexual e religiosa, diversidade no turismo entre outras. Sendo assim, o projeto vai confirmar que o centro de São Paulo cria uma realidade única frente aos outros centros das capitais brasileiras.



## JUSTIFICATIVA

A cidade de São Paulo destaca-se pela exuberância de sua arquitetura e pela vasta dimensão territorial. Nela concentra-se o centro econômico e financeiro do país. Possui, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, aproximadamente, 11.244.369 de habitantes.

Muitas pessoas moram e trabalham no centro de uma cidade. Em São Paulo, mais do que nunca, isso é uma constatação. É na região da Praça da Sé, do Vale do Anhangabaú, aos redores do Mosteiro de São Bento e da Praça da República, que se encontra um pouco de tudo que existe na capital paulistana.

Muitas vezes o corre-corre frenético que existe no centro da cidade e, também, pela vasta territorialidade que ela possui, torna-se impossível conhecer e perceber e multiplicidade de perfis, formas, acontecimentos e gente que circulam diariamente no local. A produção do documentário de rádio traz essa confirmação dos muitos centros que existem dentro de uma única cidade. Em lugares pequenos é comum ter alguns aspectos que caracterizam o centro. Já em São Paulo, em um único centro, existem muitas realidades, muitas formas de fazer o comércio, muitas formas de ganhar a vida, de manifestar a religião e de viver a sexualidade. A produção desse documentário tem como principal proposta, mostrar um pedaço do que é a cidade de São Paulo e desvendar que, no centro, está não só uma cidade, mas a junção de muitas cidades, sejam brasileiras ou estrangeiras, expressas pelas vozes das entrevistas coletadas, as sonoras. Mostrar esse fenômeno social de um centro atípico, exuberante, rico e pobre é o que pretendemos na peça radiofônica.

## MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A estrutura do radiodocumentário – *Multicentralidade* - é construída, em sua grande parte, por um “mosaico de sonoras”<sup>5</sup> coletadas no centro da cidade de São Paulo. A locução entrou na estrutura do áudio, apenas para pontuar as passagens de bloco indicando o tema abordado. A coleta das entrevistas foi captada com um único gravador digital, o que garantiu a mesma qualidade de som em todas as entrevistas. A montagem do produto foi realizada no programa de edição de áudio “Sony Vegas”, próprio dos alunos. Contudo, revisada pela professora-orientadora. Tanto as locuções, quanto a edição final, foram concluídas no laboratório de rádio da universidade. A ordem das sonoras foram montadas

---

<sup>5</sup> Forma de editar um produto radiofônico, a partir da mescla e da justaposição de depoimentos gravados.



por meio da técnica do mosaico, com a finalidade de gerar a expectativa no ouvido, com a ideia de não revelar, logo no início do documentário, o assunto tratado no radio documentário. A proposta do documentário é misturar religião, comércio, mendicância, forró, entre outros. Cenas que são comumente presentes no centro da capital paulistana. A narração das pessoas sobre as características e a realidade do centro não revelam, a princípio, que ali é o centro da maior capital do país. Somente no final do documentário que isso vai sendo revelado. A proposta dos autores foi criar um sentimento de curiosidade, em quem ouve o documentário, por meio das descrições trazidas nas sonoras, a fim de caracterizar a plural centralidade da cidade de São Paulo.

Neste sentido Menezes (2007) ressalta como pode ocorrer o processo que desperta emoções ao dialogar com Hans Belting a respeito das imagens que já estão interiorizadas por nós. São imagens que não são aceitas simplesmente como nos são apresentadas, conforme destaca Menezes ao falar sobre a Cultura do Ouvir:

Os sons provocam a criação de cenários mentais, geram imagens endógenas. As imagens endógenas, conforme análise de Hans Belting, não precisam de suportes, estão presentes em nossa vida interior tanto quando estamos acordados, como quando estamos dormindo e sonhando. (MENEZES, 2007: 98)

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Existe um trocadilho original do inglês que afirma: *“I prefer radio to TV, because its images are better!”* (prefiro o rádio que a TV, pois suas imagens são melhores). Foi a partir dessa afirmação que se buscou interpretar a “multicentralidade” que existe no centro de São Paulo e apresentá-la, por meio das vozes das pessoas, que dele utilizam para trabalhar, viver, morar (no caso de moradores de ruas), praticar a religião, converter pessoas, apresentar suas artes, pedir dinheiro etc.

É muito mais interessante criar no ouvinte o imaginário que as sonoras vão proporcionando quando narram sua experiência própria do centro da cidade. Para alguns ouvintes esse imaginário será confirmado se ele conhecer, já a fundo, o centro de São Paulo. Para outras pessoas será uma grande surpresa reconhecer e imaginar que aquilo é uma realidade central. O documentário tem 19’46”. Em bloco único, é narrado e costurado por vozes, sons ambientes e trilhas sonoras. Os personagens são crianças e adultos. Homens que vivem nas ruas de São Paulo, e cidadãos “comuns”, que moram, trabalham ou passeiam pela região



central paulistana. Para captar as sonoras foram necessárias varias idas aos locais. O Centro de São Paulo foi nossa segunda ou terceira casa. Enfrentamos desafios ao entrevistar as pessoas em situação de rua; fomos ousados em encontrar usuários de drogas; driblamos as dificuldades em captar as sonoras das pessoas que, agitadas, passaram pelo Anhangabaú, pela Sé, República e São Bento. Tivemos, praticamente, quatro meses para deixarmos nosso documentário com a "cara" multicultural, que é o centro da capital dos negócios do Brasil. Após tudo isso nos concentramos na edição. O reflexo disso? "Multicentralidade" no ar.

## CONSIDERAÇÕES

Produzir este rádiocumentário foi um grande desafio. Não foi fácil captar as sonoras diante do fluxo de pessoas que passam pelas regiões centrais, delimitadas na pesquisa. O público que tivemos contato, ou seja, aqueles que nos cederam entrevistas e até mesmo aqueles que permitiram ser gravados eram transeuntes que passavam em um ritmo frenético, seja pelo atraso para chegar ao trabalho ou para pegar o ônibus de volta para casa. Ou até mesmo o medo em ser abordados por assaltantes ou pedintes. Durante as sonoras, é possível perceber que as pessoas estavam andando e sempre correndo. Características essas, de pessoas que moram na cidade grande e usam do centro para trabalhar e até mesmo morar.

Não diferente do medo e do *frenesi* das pessoas entrevistadas, nós da produção, também passamos por riscos e vivenciamos, nos momentos que passamos no centro, a caótica realidade que existe. De repente uma ação da prefeitura municipal que passa, por meio do serviço do “rapa” e leva as mercadorias e pertences dos ambulantes e moradores de rua. Nos lugares centrais em que visitamos como as Praças da Sé e República, o Vale do Anhangabaú, as ruas 25 de março e São Bento, um misto de sujeira, moradores de rua, crianças pedintes, ciganas, advogados, executivos, estudantes, engravatados e pessoas quase que sem roupas, turistas e religiosos. Este documentário trouxe, de modo geral, alguns temas que estão presentes no centro de São Paulo. Cada fala revela uma realidade que muitas vezes é desconhecida até mesmo pelos próprios paulistanos ou por aqueles que passam todos os dias por ali. Valeria a pena, por exemplo, esse documentário ser apresentado para aqueles que diariamente passam pela região central. Seria um conhecimento ou reconhecimento espantoso do cenário que reúne a diversidade de todo o Brasil, no que diz respeito a cultura, economia, estilo de vida, problemas sociais entre outros.



Avaliamos também que seria interessante em futuro breve criar várias edições da proposta do *Multicentralidade*, pois ainda há muitas coisas para se revelar sobre o centro da cidade paulistana, que não coube neste documentário. É impossível visitar São Paulo, sem, por exemplo, visitar seu centro. Mesmo que não se perceba em primeira mão essa diversidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNHEIM, R. O diferencial da cegueira: estar além dos limites dos corpos. In: MEDITSCH, E. (Org.). **Teorias do Rádio: textos e contextos**. V. 1. Florianópolis: Insular, 2005. p. 61-98.

MEDITSCH, E. (Org.) **Teorias do Rádio**. Florianópolis: Insular, 2005.

MENEZES, J. E. O. **Rádio e cidade: vínculos sonoros**. São Paulo: Annablume, 2007.

McLEISH, R. **Produção em Rádio**. São Paulo: Summus, 2000.

SERRA, F. L. F. **Áudio digital: a tecnologia aplicada à música e ao tratamento de som**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.